

Ações extensionistas de promoção de saúde bucal para crianças em Instituições Especializadas de Educação Infantil: relato de experiência

Extension actions to promote oral health for children in Specialized Early Childhood Education Institutions: experience report

Acciones de extensión para promover la salud bucal de los niños en Instituciones de Educación Infantil Especializadas: relato de experiencia

Recebido: 04/11/2022 | Revisado: 22/11/2022 | Aceitado: 23/11/2022 | Publicado: 30/11/2022

Lucas Fernando Oliveira Tomaz Ferraresso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2225-9262>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: lucas.fernando@uel.br

Isabelle Morais da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3164-7515>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: isabelle.morais@uel.br

Karolainy Paloma Santos Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1094-3681>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: karolainy.paloma@uel.br

Lirian Adriana Maria Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9254-9065>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: lirianmaria@uel.br

Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1445-6530>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: luiza.iwa@uel.br

Hélión Leão Lino Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9498-5098>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: helionlinojunior@uel.br

Tânia Harumi Uchida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8170-1092>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: taniauchida@uel.br

Maura Sassahara Higasi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5639-5193>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: maurash@uel.br

Resumo

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que objetiva relatar as ações de educação em saúde bucal desenvolvidas pelo projeto "Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade" da Universidade Estadual de Londrina com crianças com deficiência com faixa etária de 0 a 12 anos. Para tal, as AE foram agendadas previamente com as IEEI. No local, inicialmente, realizou-se o estreitamento de vínculo entre criança-estudante por meio de interações, evidenciando de biofilme dentário e palestras sobre saúde bucal. Posteriormente, o estudante levava cada criança até o escovódromo para ensinar e praticar a escovação dentária. Para os bebês, efetuou-se orientações sobre hábitos bucais para as professoras e posteriormente a higienização da cavidade bucal com gaze embebida em água filtrada ou Cloreto de Sódio. Por fim, cada criança participante recebeu uma escova de dentes e um dentífrico fluoretado. Tais atividades foram desempenhadas no ano de 2021 e 2022, com a participação de 87 (oitenta e sete) estudantes de graduação e 4 (quatro) docentes do Curso de Odontologia, 1 (uma) técnica em saúde bucal e 1 (um) motorista. Ações extensionistas configuram-se poderosos instrumentos para a adesão e prática de hábitos positivos à saúde bucal, impactando diretamente no bem estar e autoestima das crianças. Requer liderança, empatia e compromisso social de todos os atores envolvidos para o alcance de ações exitosas e a corresponsabilização estudantil para a formação amparada com os reais problemas encontrados na sociedade.

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Escovação dentária.

Abstract

This is a descriptive study of the experience report type, aiming at describing the oral health education actions developed by the project "Attention in Oral Health for School and Community" by the State University of Londrina at the SECE with children with disabilities aged 0 to 12 years. For that, the EA were previously scheduled with the SECE. Initially, the bond between child and student was strengthened at the place through interactions, Dental plaque disclosing agents and lectures on oral health. Subsequently, the student took each child to the toothbrush to teach and practice tooth brushing. For the babies, guidance was given on oral habits to the teachers and then the oral cavity was cleaned with gauze soaked in filtered water or Sodium Chloride. At the end, each participating child received a toothbrush and a fluoride toothpaste. These activities were carried out in 2021 and 2022, with the participation of 87 (eighty-seven) undergraduate students and 4 (four) professors of the Dentistry Course, 1 (one) oral health technician and 1 (one) driver. Extension actions are powerful instruments for the adherence and practice of positive habits to oral health, directly impacting the well-being and self-esteem of children. They require leadership, empathy and social commitment from all the actors involved to achieve successful actions and student co-responsibility for training supported by the real problems encountered in society.

Keywords: Health education; Health promotion; Tooth brushing.

Resumen

Estudio descriptivo del tipo de informe de experiencia de extensión que objetiva informar las acciones de educación en salud bucal desarrolladas por el proyecto "Cuidado de la Salud Bucal Escolar y Comunidad" de la Universidad Estatal de Londrina con niños con discapacidad de 0 a 12 años. De esta forma, las AE fueron programadas previamente con las IEIE. Inicialmente, el vínculo entre niño y estudiante se fortaleció en el sitio a través de interacciones, evidenciación de placa dental y conferencias sobre salud bucal. Posteriormente, el estudiante llevó a cada niño al cepillo de dientes para enseñar y practicar el cepillado dental. Para los bebés, se les orientaba sobre hábitos bucales a las docentes y posteriormente se les limpiaba la cavidad bucal con gasas empapadas en agua filtrada o Cloruro de Sodio. Finalmente, cada niño participante recibió un cepillo de dientes y una pasta dental con flúor. Estas actividades se realizaron en 2021 y 2022, con la participación de 87 (ochenta y siete) estudiantes y 4 (cuatro) profesores del Curso de Odontología, 1 (una) técnica en salud bucal y 1 (un) chofer. Las acciones de extensión son poderosos instrumentos para la adhesión y práctica de hábitos positivos a la salud bucal, impactando directamente en el bienestar y autoestima de los niños. Requiere liderazgo, empatía y compromiso social de todos los actores involucrados para lograr acciones exitosas y la corresponsabilidad de los estudiantes en la formación sustentada en los problemas reales que se encuentran en la sociedad.

Palabras-clave: Educación en salud; Promoción de la salud; Cepillado dental.

1. Introdução

A formação do ensino superior promove a articulação indissociável entre ensino-pesquisa-extensão. Com essa dinâmica e plural interação, há a oportunidade de desenvolver ideias, opiniões, posicionamentos e propostas de intervenções efetivas. Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES) atuam como meio e fim para o cuidado da população e requer a identificação e a ação frente à realidade pelas questões demandadas pelas diferentes faces da comunidade (Ferraresso; Codato, 2021a; Da Silva Marcelo et al., 2022). Logo, representam oportunidades para os estudantes desenvolverem o pensamento crítico, autonomia, reflexão, protagonismo e a corresponsabilização em cenários reais e desafiadores.

O contato mais íntimo entre IES e comunidade é estabelecido por meio da Extensão Universitária (EU), que pode ser definida como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma inseparável e, viabiliza a relação entre IES e comunidade. Caracteriza-se como uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento científico (Forproex, 2012).

Diante deste contexto, as ações extensionistas (AE) configuram-se relevantes instrumentos para o processo individual e coletivo de formação acadêmica, que não se limita ao tradicional, uma vez que contribui para formação em saúde mais humanista, generalista e preparado para atuar frente à situação de saúde do país (Codato et al., 2019; Reis et al., 2020). AE refletem possibilidades para o trabalho colaborativo com as questões contemporâneas de saúde vigentes por meio do compartilhamento de saberes e informações confiáveis que favoreçam o desenvolvimento da população. Estimulam os

estudantes a terem posturas críticas e proativas para resolução dessas problemáticas (Ferraresso et al., 2021A; Ferraresso et al., 2021B).

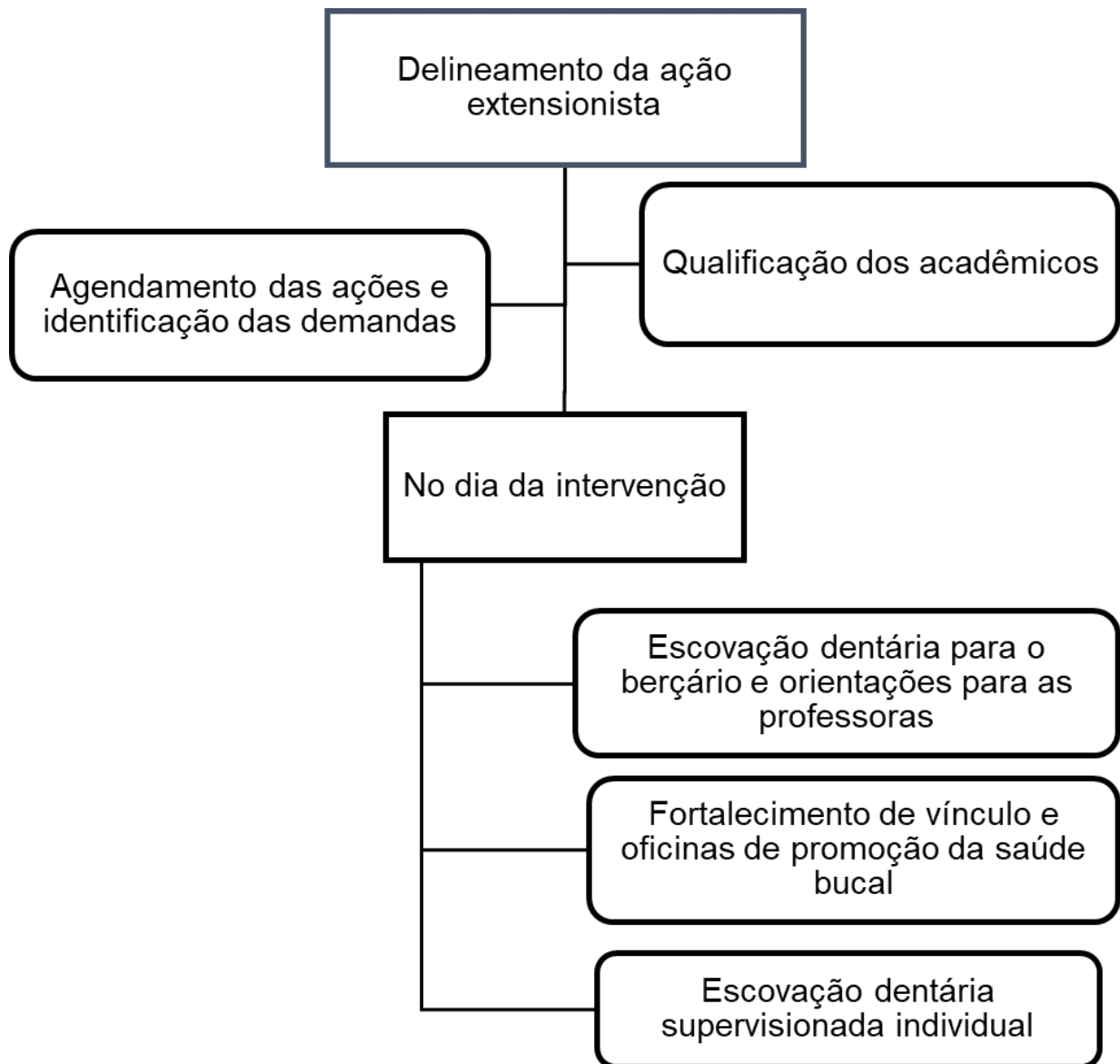
É fato que as AE podem ser construídas em qualquer ambiente que necessite atuação. Em Instituições Especializadas de Educação Infantil (IEEI), as AE desempenham importante papel de inclusão, acolhimento, estabelecimento de vínculo e atenção integral para as pessoas com deficiência que correspondem a ¼ da população brasileira (BRASIL, 2019). Esses indivíduos possuem limitações motoras, cognitivas e dificuldade em cooperar, logo apresentam higiene bucal comprometida e maiores riscos de desenvolver cárie dentária e doenças periodontais (Queiroz et al., 2014; Moura et al., 2020). Nesse contexto, as AE representam caminhos para o estabelecimento de práticas em saúde que impactem em melhorias na qualidade de vida desses indivíduos e promovam o intercâmbio entre profissionais da área da saúde e da educação. Essa interação pode potencializar os cuidados com as crianças (Vieira et al., 2017; Costa et al., 2019) e a construção de um processo educativo que as influencie de modo favorável para a construção de hábitos de vida saudáveis (Paes; Paixão, 2016).

Desta forma, o presente estudo tem por objetivo relatar as significativas contribuições de um projeto na formação universitária, a promoção da saúde bucal para crianças com deficiências e os fatores associados ao atendimento infantil por meio de um relato de experiência das atividades extensionistas desenvolvidas em IEEI.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado no livro de Metodologia da Pesquisa Científica de Pereira et al. (2018). Este estudo refere-se às AE desenvolvidas em IEEI pelo projeto de extensão “Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” da Universidade Estadual de Londrina. Atualmente, esse projeto é vinculado aos Departamentos de Medicina Oral e Odontologia Infantil, além da parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina por intermédio da Gerência de Odontologia, vinculada à Diretoria de Atenção Primária à Saúde. Todas as etapas acerca da metodologia adotada para o desenvolvimento e realização das ações extensionistas estão descritas na Figura 1.

Figura 1 - Etapas para o desenvolvimento da ação extensionista.



Fonte: Autores.

Em relação a composição da equipe do projeto, 87 (oitenta e sete) graduandos do primeiro ao quinto ano do Curso de Odontologia – UEL manifestaram interesse em participar. Desta forma, de acordo com a disponibilidade de cada estudante participante, foram definidos os dias de participação nas atividades. Além dos estudantes, a equipe conta com 4 (quatro) docentes do Curso de Odontologia, 01 (uma) Técnica em Saúde Bucal e 01 (um) motorista. Todos os estudantes participantes foram devidamente orientados pelos docentes no início do ano letivo sobre as possíveis temáticas que poderiam surgir como demandas das IEEI. Além disso, foram devidamente capacitados para realizarem práticas de instrução de higiene bucal para bebês e crianças (Quadro 1).

Quadro 1 - Qualificação dos estudantes previamente ao desenvolvimento das ações extensionistas.

TEMÁTICAS ABORDADAS COM OS ESTUDANTES	PÚBLICOS-ALVO	INTENCIONALIDADES
Recomendações de manejo comportamental infantil	Estudantes	Facilitar o trabalho com bebês e crianças
Alimentação saudável do bebê e da criança	Bebês, crianças e professoras	Incorporação de hábitos alimentares saudáveis
Cronologia de erupção dos dentes decíduos e necessidades congênicas do desenvolvimento	Estudantes	Reconhecer a idade média de erupção dentária, possíveis intercorrências e variações da normalidade
Cuidados com a higiene bucal dos bebês	Bebês e professoras	Promoção de saúde e práticas positivas em saúde bucal
Escovação dentária supervisionada para as crianças	Crianças e professoras	Promoção de saúde e práticas positivas em saúde bucal
Oficinas (teatro, fantoches, ludoterapia, macromodelos)	Crianças	Promoção de saúde e compartilhamento de saberes
Fatores de risco para o desenvolvimento de cárie dentária e outras doenças bucais	Crianças e professoras	Promoção de saúde e compreensão sobre os fatores de risco
Uso de chupetas e mamadeiras	Crianças e professoras	Promoção de saúde e compartilhamento de saberes
Aleitamento materno e saúde bucal	Professoras	Promoção de saúde e incentivos
Traumatismo dento-alveolar	Professoras	Como agir caso aconteça

Fonte: Autores.

As ações foram desenvolvidas no período letivo de 2021 e 2022 em 6 (seis) Instituições Especializadas de Educação Infantil, ambos espaços conveniados ao município de Londrina-PR e com estrutura física variada. O número de bebês e crianças regularmente atendidas nessas IEEI totaliza aproximadamente 1304 (mil trezentos e quatro) com faixa etária entre 0 (zero) a 12 (doze) anos de idade. Para a operacionalização de cada intervenção, a Técnica em Saúde Bucal foi responsável pelo contato prévio com as diretoras das IEEI. Neste momento, foram definidos os dias das ações de acordo com a disponibilidade das instituições. Além disso, foi identificada as demandas e prioridades apresentadas pelas diretoras. Para chegar até as IEEI, os participantes encontravam-se na Clínica Odontológica Universitária da UEL e eram levados por um transporte cedido pela própria IES para a realização das atividades.

3. Relato de Experiência

3.1 Higienização da cavidade bucal de bebês e orientações para as professoras

No local, foram realizadas a higienização da cavidade bucal de bebês que não possuíam dentes e de bebês que já tinham dentes erupcionados. O protocolo para higienização utilizado para os bebês edêntulos consistiu no uso de gaze envolta no dedo indicador do estudante embebida em água filtrada ou Cloreto de Sódio 0,9%. Para os bebês que já tinham dentes, primeiramente foram colocados na posição “joelho a joelho”, e dessa forma, prosseguiu para escovação com escova de dentes e dentifrício fluoretado (1100 ppm). No momento da higienização, as professoras foram orientadas e incentivadas quanto à higienização da cavidade bucal, bem como da importância de se tornar um hábito diário de higiene. Adicionalmente, foram compartilhadas informações relativas a erupção dentária, uso da chupeta, sucção digital não nutritiva e uso de mamadeira.

3.2 Fortalecimento de vínculo e oficinas de promoção da saúde bucal

Após ter sido realizado a higienização da boca dos bebês, os estudantes realizaram oficinas de promoção de saúde por meio de teatros, teatros de fantoche, uso de fantasias do dentão e da fada do dente, músicas com instrumentos confeccionados pelo projeto, utilização de macromodelos e palestras preventivas com temáticas relacionadas à higiene bucal, prevenção de cárie dentária, uso de chupetas, mamadeiras e alimentação saudável. Essa estratégia foi desenvolvida de acordo com o grau de compreensão e entendimento de cada criança, tendo como intuito o fortalecimento do vínculo, confiança, cooperação e aproximação entre estudante-criança. Além disso, objetivou-se despertar o interesse da criança pela atividade proposta. As oficinas foram ministradas em todas as visitas da equipe nas IEEI pelos estudantes, alternando a cada visita, a atividade e o recurso a ser utilizado.

3.3 Escovação dentária supervisionada individual

Subsequente ao fortalecimento de vínculo por meio das oficinas de promoção de saúde, o estudante era responsável por levar cada criança de mãos dadas até o escovódromo para ensinar e praticar a escovação dentária. Neste momento, cada criança participante recebeu uma escova de dentes e foi estimulada a manipulá-la na cavidade bucal, sem a presença de dentífrico, com o objetivo de familiarizar a criança com o objeto, com a presença do estudante e desenvolver a coordenação motora. Posteriormente, a criança foi orientada de como remover o biofilme dentário e higienizar corretamente a cavidade bucal. A técnica preconizada nessa atividade foi a de Fones, já que representa um procedimento simples, de fácil execução e que pode ser compartilhado de forma lúdica. Por fim, cada estudante era responsável pela complementação da higienização.

Durante a realização da escovação, o estudante discutia alguns pontos importantes com a criança e professora, tais como: quantidade ideal de dentífrico a ser usada na escovação; frequência de higienização; importância da escovação noturna; como armazenar corretamente a escova de dente. Todas essas instruções foram dadas de forma lúdica, aplicáveis e compreensíveis para cada criança, sempre buscando alguma referência que fizesse parte do cotidiano. Ao final, cada criança retornava de mãos dadas com o estudante até a sala de aula e recebia um dentífrico fluoretado. Caso detectado alguma cárie dentária, traumatismo dento-alveolar, doenças bucais ou qualquer outro sinal de desconforto no bebê ou na criança, a direção da IEEI era comunicada e orientada a entrar em contato com a família para levar a criança a Unidade Básica de Saúde ou a Bebê Clínica da UEL. Toda a atividade feita entre estudante-criança-professora foi realizada respeitando cada limitação, seja ela de ordem mental, física, sensorial, emocional, de crescimento ou médica, dando o suporte necessário e o compartilhamento das informações de forma clara e aplicável à rotina nas instituições e em casa.

4. Discussão

Ações extensionistas (AE) dizem respeito ao fazer, ensinar e aprender de forma compartilhada e contextualizada, a realidade dos locais onde as ações acontecem. Implicam na vivência e no atendimento das demandas existentes e devem promover melhorias nas condições de vida das diversas comunidades (Ferraresso; Codato, 2021B). Representam oportunidades para os estudantes atuarem como agentes promotores de saúde, consolidarem conhecimentos adquiridos no intramuro da IES e aplicarem de forma clara, acessível e coerente com o nível de compreensão de cada indivíduo (Codato et al., 2017; Ferraresso et al., 2021B). Nesse sentido, AE caracterizam-se por serem atores-interdependentes e requerem o comprometimento mútuo para transformação do meio em que estão inseridos (Sigaud et al., 2017; Ferraresso; Codato, 2021A).

É evidente que as AE contribuem para qualificação acadêmica amparada no desenvolvimento de competências e habilidades. As AE no processo de formação do estudante auxiliam o entendimento do cuidado humanizado, a formação de indivíduos críticos e com capacidade de refletir, transformar e recriar o seu trabalho, a partir da realidade vivenciada (Selau; Kolaveski; Paim, 2020). Para Rios et al. (2019), a vivência em AE possibilita maior contato com a realidade, o que estimula a

formação de profissionais conscientes de seus papéis e de suas ações de cidadania (Rios et al., 2019). Em IEEI, as ações extensionistas contribuem para a formação de profissionais da saúde envolvidos no cuidado e desenvolvimento significativo da criança nos primeiros anos de vida (Barbosa et al., 2019; Costa et al., 2019).

Outro ponto relevante das atividades de extensão em IEEI remete ao fato da experiência e contato com crianças com deficiência. Sabe-se que a Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais não é disciplina obrigatória da grade curricular das IES, o que inviabiliza o atendimento a esses pacientes (Figueiredo, 2010). Diante disso, AE representam estratégias que permitem atuar, criar e fortalecer vínculos que possibilitam o desenvolvimento de práticas favoráveis para a formação inclusiva e contextualizada do cirurgião-dentista com atitudes empáticas e sensíveis socialmente.

Trabalhar com bebês e crianças com deficiência representa missão desafiadora e concomitantemente indispensável para a adesão de hábitos saudáveis desde a mais tenra idade. É necessário sensibilizar as crianças e professoras para que hábitos bucais positivos sejam parte integrante do dia-a-dia e possam permanecer ao longo da vida. Estabelecer vínculos afetivos possibilita a adesão a boas práticas de forma horizontal, compartilhada, acolhedora e educativa.

A utilização de recursos para controlar o biofilme dentário, tais como: evidenciação de biofilme dentário e escovação dentária supervisionada individual, representaram estratégias motivacionais, significativas e favoráveis para envolver as crianças e professores no processo de saúde-doença. Constituíram-se recursos facilitadores do ensino-aprendizagem, que possibilitaram moldar atitudes e hábitos, conscientizar as crianças e são indispensáveis para estabelecer e manter boas condições bucais (Iglesias, 2018; Ferraresso et al., 2021C).

O uso do lúdico em AE de saúde bucal representa forte aliado para estimular a busca da manutenção de práticas saudáveis associadas ao mundo imaginário infantil, pois essa conexão entre lúdico e saúde, facilita, sensibiliza e motiva a criança de forma simples e significativa (Da Silva et al., 2021; Ferraresso et al., 2021B). O uso do lúdico representa uma das mais importantes ferramentas de aprendizagem na infância e auxilia no desenvolvimento de temas relevantes em saúde bucal permitindo a conscientização e mudanças de hábitos do público-alvo.

5. Conclusão

A atuação em IEEI por meio das AE revelou-se poderoso instrumento acolhedor e inclusivo para a comunidade e etapa essencial para a formação do cirurgião-dentista, consciente do papel ético, integrativo e cidadão dentro da sociedade. As experiências nesses espaços remeteram a oportunidades para articular ensino-pesquisa-extensão, promovendo a qualificação dos profissionais de saúde, da educação e estimular o desenvolvimento completo das crianças.

As IES por meio das ações de extensão ratificam o compromisso com o bem estar e saúde da comunidade. Destaca-se a efetividade das estratégias educativas, preventivas e motivacionais adotadas, já que permitiu aproximar o mundo acadêmico da sociedade por meio de recursos de custo acessível e de fácil execução obtendo resultados positivos com crianças com deficiência.

Em última análise, ratifica-se o fato da potencialidade e relevância destas ações, o impacto na qualidade de vida e a necessidade de ampliação para alcance de toda a comunidade. Essa demanda representa missão desafiadora pois requer comprometimento, planejamento sistemático e envolvimento mútuo entre todos os envolvidos para o alcance de ações fundamentadas e exitosas em saúde.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. (2019). Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_bucal_pessoa_deficiencia.pdf

Barbosa, M. C. F., de Moraes, M., de Souza, D. T. B., Fernandes, L. A., & de Lima, D. C. (2019). A arte de encantar pré-escolares com histórias em saúde bucal. *Revista Ciência em Extensão*, 15(4), 67-81.

- Codato, L. A. B., Garanhani, M. L., González, A. D., & Fernandes, M. D. F. P. (2017). Estudantes, docentes e profissionais na atenção básica: coexistência segundo a fenomenologia heideggeriana. *Trabalho, Educação e Saúde*, 15, 519-536.
- Codato, L. A. B., Garanhani, M. L., González, A. D., Carcereri, D. L., Carvalho, B. G., & Morita, M. C. (2019). Significados do estágio em Unidades Básicas de Saúde para estudantes de graduação. *Revista da ABENO*, 19(1), 2-9.
- Costa, P., Palombo, C. N. T., Silva, L. S., Silva, M. T., Mateus, L. V. D. J., & Buchhorn, S. M. M. (2019). Ações de extensão universitária para translação do conhecimento sobre desenvolvimento infantil em creches: relato de experiência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53.
- da Silva, J. H. R., da Silva Carvalho, É., Junior, F. F. B., Da Silva, R. G., & Diniz, N. M. (2021). Nuances do Saber Científico: O Uso do Lúdico como Ferramenta de Educação em Saúde Bucal à Crianças Escolares. *Extensão em Foco*, (22).
- da Silva Marcelo, C. A., Assunção, M. R. S., de Moura Peloso-Carvalho, B., de Lima Delmoro, I. D. C., de Paula Silva, C., Costa, A. M. B., & Fava, S. M. C. L. (2022). Estratégias de identificação de demandas em saúde de pessoas com condições crônicas: relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, 8(1), 8019-8031.
- Ferraresso, L. F. O. T., Cassemiro, S. S., Barbosa, C. S., da Silva, L. A. M. P., Kasai, M. L. H. I., Tiozzi, R., & Higasi, M. S. (2021A). Atividades extensionistas de educação em saúde bucal para pacientes da terceira idade: relato de experiência. *Revista da ABENO*, 21(1), 1651-1651.
- Ferraresso, L. F. O. T., Barbosa, C. S., Cassemiro, S. S., da Silva, L. A. M. P., & Kasai, M. L. H. I. (2021B). Ações Extensionistas de Promoção Da Saúde Bucal em Centros de Educação Infantil–Relato de Experiência Extensionist Actions to Promote Oral Health in Early Childhood Education Centers–Experience Report. *Brazilian Journal of Development*, 7(9), 90091-90103.
- Ferraresso, L. F. O. T., Cassemiro, S. S., da Silva, L. A. M. P., Higasi, M. S., Kasai, M. L. H. I., Junior, H. L. L., & Ursi, W. J. S. (2021C). Ações extensionistas de promoção da saúde bucal em comunidades atendidas pela Pastoral da Criança em Londrina/PR. *Revista da ABENO*, 21(1), 1578-1578.
- Ferraresso, L. F. O. T., & Codato, L. A. B. (2021A). Aprendizados e reflexões advindos de atividade extensionista de educação em saúde em Centros de Educação Infantil. *Revista Ciência Plural*, 7(2), 132-148.
- Ferraresso, L. F. O. T., & Codato, L. A. B. (2021B). Ações extensionistas, na área da saúde, de forma remota: Relato de experiência. *Revista Conexão UEPG*, 17(1), 7.
- Figueiredo, J. R. (2010). Campo institucional da odontologia para pacientes com necessidades especiais na região metropolitana de São Paulo (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Forproex. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, Coleção Extensão Universitária; 2012.
- Iglesias L. M. Avaliação das ações educativa-preventivas em crianças para o controle da placa bacteriana oriundas de projetos sociais. São Paulo. Tese de doutorado - Universidade Paulista; 2018.
- Moura, A. B. R., Goes, V. N., Palmeira, J. T., Cavalcanti, R. B. D. M. S., Gomes, E. N. S., Maia, L. S., & Alves, M. A. S. G. (2020). Atendimento odontológico para pacientes com necessidades especiais: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 9(8), e288985405-e288985405.
- Paes, C. C. D. C., & dos Passos Paixão, A. N. (2016). A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. *Revista De Educação Da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco*, 6(11).
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed (pp. 3-9). UAB/NTE/UFSM. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf.*
- Queiroz, F. D. S., Rodrigues, M. M. L. D. F., Cordeiro Junior, G. A., Oliveira, A. D. B., Oliveira, J. D. D., & Almeida, E. R. D. (2014). Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. *Revista de Odontologia da UNESP*, 43, 396-401.
- Reis, R. M., dos Santos Barbosa, S., Piazzarolo, R. D. C. M., Badaró, M. M., de Oliveira, V., & Salas, M. M. S. (2020). Saúde bucal na atenção primária: a extensão como instrumento de promoção da integração ensino, serviço e comunidade. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 100901-100909.
- Rios, D. R. D. S., Sousa, D. A. B. D., & Caputo, M. C. (2019). Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 23.
- Selau, B. L., Kovaleski, D. F., & Paim, M. B. (2020). Promoção da saúde de crianças e adolescentes em uma Organização da Sociedade Civil: refletindo sobre os valores e a formação profissional. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18.
- Sigaud, C. H. D. S., Santos, B. R. D., Costa, P., & Toriyama, A. T. M. (2017). Promoting oral care in the preschool child: effects of a playful learning intervention. *Revista brasileira de enfermagem*, 70, 519-525.
- Vieira, M., Vanin, A. C., Souza, D., & Piantino, C. B. (2017). Infância saudável: educação em saúde nas escolas. *Expressa Extensão*, 22(1), 138-148.